

COMO DOCENTES E COORDENADORES(AS) DE GESTÃO PEDAGÓGICA COMPREENDEM E UTILIZAM A PROVA PAULISTA

Ariane Iracema de Almeida: IFSP - *campus* Bragança Paulista,
almeida.ariane@aluno.ifsp.edu.br

Luana Ferrarotto: IFSP - *campus* Bragança Paulista, luanaferrarotto@ifsp.edu.br

Introdução

As avaliações externas em larga escala recebem essa denominação por serem elaboradas por entidades externas às escolas, abrangendo uma ampla proporção da população estudantil. Elas adentraram o cotidiano das escolas brasileiras a partir da década de 1990, com o avanço neoliberal e a reforma administrativa do Estado, cujo propósito era aumentar a eficiência da gestão pública com referência no setor privado (Durli; Schneider, 2011).

Estudos indicam que as avaliações externas em larga escala repercutem na organização do trabalho pedagógico. Como repercussões, podemos citar o estreitamento curricular; a realização de treinamentos; geração de um ambiente de cobranças em relação ao trabalho do(a) professor(a); e a redução da autonomia docente etc. (Menegão, 2016; Rodrigues, 2018).

Muitas redes de ensino implementaram suas próprias avaliações externas em larga escala. Foi o caso da rede estadual de São Paulo que implementou o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e a Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP). Com o início do atual governo do estado, em 2023, a AAP foi substituída pela Prova Paulista.

A Prova Paulista é uma avaliação realizada no aplicativo do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), constituída por testes, destinada aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental (EF) até a 3ª série do Ensino Médio (EM) e se pauta nos conteúdos dos materiais digitais disponibilizados aos docentes (São Paulo, 2024). De acordo com a Seduc-SP, a Prova Paulista tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento do currículo (São Paulo, 2023), além de ser mais assertiva por ser digital e disponibilizar rapidamente os resultados (CMSP, 2023).

Apesar de várias pesquisas direcionadas às avaliações externas em larga escala na rede estadual de São Paulo, as especificidades da Prova Paulista – formato digital, com resultados disponibilizados em 24 horas – produzem um novo contexto a ser analisado. Neste resumo, apresentamos os dados de uma iniciação científica em desenvolvimento, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), cujo objetivo foi analisar como a Prova Paulista é compreendida e utilizada por docentes e coordenadores de gestão pedagógica da rede estadual de São Paulo.

Metodologia

Para contemplar nosso objetivo, desenvolvemos um estudo qualitativo. Segundo André (2013), os estudos qualitativos compreendem que o conhecimento é construído socialmente, pelos sujeitos, por meio de suas interações diárias.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual de Bragança Paulista. A escolha do *locus* de pesquisa considerou o tempo de pertencimento ao Programa de Ensino Integral, já que com maior tempo de sua implementação na instituição, os desafios a ele relacionados poderiam ser menores. Optamos, ainda, por direcionar nossa atenção aos Anos Finais do EF, uma vez que no EM existem os obstáculos ocasionados pela Reforma do EM.

Além do acompanhamento de reuniões semanais entre docentes e coordenadores(as) de gestão pedagógica, durante o ano de 2024, aplicamos questionários e realizamos entrevistas. Neste relato, abordaremos alguns achados obtidos com os questionários que foram respondidos por 12 professores(as) e 4 coordenadores(as).

O questionário continha 6 itens fechados e 12 itens abertos. Foi feita a contagem das respostas dadas aos itens fechados e para as respostas abertas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens (Bardin, 1977).

A análise dos questionários possibilitou identificar as seguintes categorias: Prova Paulista: definições e finalidades; a Utilização da Prova Paulista no contexto escolar; Relação entre a Prova Paulista e os materiais digitais; Condições materiais da escola para a realização da Prova Paulista; Prova Paulista e Seduc: o controle do trabalho escolar; A realização da Prova Paulista pelos estudantes: o desafio do formato digital. Considerando os limites de espaço, iremos abordar as três primeiras categorias mencionadas.

Apresentação dos dados

Na categoria “Prova Paulista: definições e finalidades”, foi possível observar que muitos participantes da pesquisa compreendem a Prova Paulista como uma ferramenta para medir o desenvolvimento e habilidades dos estudantes, diagnosticar defasagens e orientar as práticas pedagógicas (10 respostas). É possível notar uma incorporação das definições da Seduc-SP que apresenta a Prova Paulista como uma avaliação para acompanhar o desenvolvimento do currículo e apoiar os(as) professores(as) na identificação de habilidades fundamentais do bimestre (São Paulo, 2023; Momento Formativo CMSP, 2024). No entanto, também há respostas que indicam que a prova não contribui para o processo de aprendizagem, devido a pressão por métricas quantitativas (8 respostas).

Quanto à categoria “Utilização da Prova Paulista no contexto escolar”, a análise das respostas evidencia uma influência dessa avaliação no planejamento escolar e nas práticas pedagógicas. Os(as) professores(as) relatam que ao identificarem dificuldades dos estudantes na Prova Paulista, realizam simulados e revisões baseadas em edições anteriores (8 respostas). Ocorre, também, a utilização da nota obtida na Prova Paulista na atribuição da média bimestral dos estudantes (10 respostas).

A maioria dos(as) coordenadores(as) afirma que sempre utiliza ou utiliza com frequência a Prova Paulista para orientar os trabalhos dos docentes (3 respostas). As reuniões são citadas pelos Coord. A e Coord. R como momentos para alinhar práticas pedagógicas com os objetivos da Prova Paulista. No entanto, alguns docentes, como Prof. C e Prof. L, descrevem essas reuniões como burocráticas e voltadas para o cumprimento de metas. Percebemos, assim, o caráter regulador das políticas de avaliação externa que servem, “para demarcar o que deve ser valorizado e ensinado nas escolas” (Menegão, 2016, p. 642).

No que diz respeito à categoria “Relação entre a Prova Paulista e os materiais digitais”, em 9 respostas há menção aos slides disponibilizados pela Seduc-SP que constituem a base para a elaboração da Prova Paulista. A forte ligação entre Prova Paulista e materiais digitais (slides e plataformas) é apontada como elemento que fragiliza o processo educacional, especialmente no que diz respeito à uniformização e a diminuição da autonomia docente. Como afirma o Prof. C. "O conteúdo dos slides, que somos

obrigados a passar, é ligado ao conteúdo da prova [...]". Há, ainda, críticas sobre a insuficiência no atendimento às demandas dos estudantes.

Embora a Prova Paulista esteja alinhada com o currículo trabalhado na disciplina, é preciso entender as particularidades de cada turma, suas necessidades de ajustes do conteúdo observando as retomadas, recuperações, nivelamento e superação de muitas defasagens (Coord. F).

O alinhamento entre currículo e avaliação externa em larga escala é discutido por Rodrigues e Ferrarotto (2024). Segundo os autores, a lógica do alinhamento visa a responsabilização docente, de modo a intensificar o monitoramento e o controle sobre o trabalho pedagógico. Apesar de predominar a percepção negativa da obrigatoriedade dos materiais digitais - que, como dito, contemplam o que será exigido na Prova Paulista - há docentes que apontam aspectos favoráveis, como possibilitar o reforço de conteúdos e aspecto lúdico com as plataformas (4 respostas).

Os dados apresentados, ainda que preliminares, indicam que a Prova Paulista está incorporada no planejamento e nas práticas pedagógicas da escola pesquisada. Notamos que tal incorporação segue a perspectiva do treinamento, da uniformização e controle das ações e compromete a autonomia docente, já que a Prova Paulista está articulada aos materiais digitais disponibilizados pela Seduc-SP que devem ser obrigatoriamente utilizados em sala de aula.

Referências

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edição 70, 1977.

CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO (CMSP) – GESTÃO. **Novidades na rede**. São Paulo: CMSP, 2023. 1 vídeo (39min). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=YodDg9UlxE8&t=785s>>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

DURLI, Z.; SCHNEIDER, M. P. Regulação do currículo no Ensino Fundamental de 9 anos. **Contrapontos**, 11(2), 2011, p. 170-178.

MENEGÃO, R. C. S. G. Os impactos da avaliação em larga escala nos currículos escolares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, 2016.

MOMENTO FORMATIVO CMSP. **Live CMSP 18/03/2024: Importância Prova Paulista 2024**. Youtube, 20 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hURT4xCfOsk>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RODRIGUES, J. D. Z. **Gerencialismo e responsabilização**: repercussões para o trabalho docente nas escolas estaduais de ensino médio de Campinas/SP. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

RODRIGUES, J. D. Z.; FERRAROTTO, L. Alinhamento e controle: as recomendações da OCDE ao Saeb. **Horizontes**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. e023081, 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de São Paulo - Diretoria de Ensino da Região de Bragança Paulista. **Circular semanal**. Circular n. 19, de 06 de junho de 2023. São Paulo - SP, 2023. Disponível em: [Circular 19.pdf](#). Acesso em: 23 set. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de São Paulo - Diretoria de Ensino da Região de Bragança Paulista. **Circular semanal**. Circular n. 10, de 26 de março de 2024. São Paulo - SP, 2024. Disponível em: [Circular Nº 10.pdf](#). Acesso em: 23 set. 2024.